



CÂMARA MUNICIPAL DE BOM DESPACHO

PROJETO DE RESOLUÇÃO DE Nº 01/04

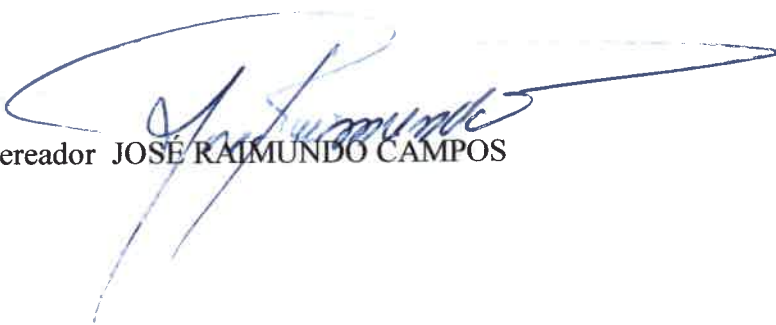
Outorga Título de **Cidadania Honorária** de Bom Despacho/MG”.

Art. 1º- Fica concedido o Título de Cidadão Honorário de Bom Despacho/MG, por seus relevantes serviços prestados à comunidade desta cidade, ao Deputado Federal BONIFÁCIO DE ANDRADA.

Art. 2º- O Título que trata o artigo anterior será entregue em Sessão Solene da Câmara Municipal de Bom Despacho.

Art. 3º- Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Bom Despacho/MG, 09 de fevereiro de 2004.



Vereador JOSÉ RAIMUNDO CAMPOS

CGBV/

"BONIFÁCIO DE ANDRADA"

Nascido em Barbacena, Minas Gerais, filho do saudoso Deputado José Bonifácio Lafayette de Andrada e de Vera Taum de Andrada, é casado com Amália Borges Andrada, de cujo matrimônio tem oito filhos.

ATUAÇÃO PÚBLICA: Presidente do Departamento Estudantil da UDN (1949), Oficial de Gabinete do Ministro da Agricultura, vereador pela UDN de Barbacena, Deputado Estadual, Presidente da Assembléia Legislativa,, Líder da UDN, Secretário da Educação e Cultura de Minas Gerais, Líder da ARENA-MG, Secretário do Interior e Justiça MG, Deputado Federal, Vice Líder da ARENA-MG, Secretário do Interior e Justiça MG, Deputado Federal, Vice Líder do PDS, Presidente da Comissão de Constituição e justiça da Câmara dos Deputados, Membro de outras Comissões Técnicas, tendo participado da Assembléia Nacional Constituinte, onde integrou a Comissão de Sistematização e a da Redação da Constituição, Candidato à Vice Presidência da República pelo PDS, Secretário da Administração/MG (1993-95). Presidente da PRODEMGE/MG e Procurador Parlamentar Geral da Câmara dos Deputados (1996).

ATIVIDADES UNIVERSITÁRIAS: Bacharel em Direito pela PUC do Rio de Janeiro, diplomado no curso de Doutorado em Direito Público pela UFMG, tendo cursado Sociologia e Política e o Mestrado de Ciência Política (UMG), Curso da ADESG e vários outros, como também participado de Seminários sobre temas Constitucionais, Administrativos, Políticos, Sociais e Rurais.

Professor titular de Direito Constitucional da PUC MG (licenciado), Professor de Direito Constitucional da Universidade de Brasília (licenciado), Professor Titular de Direito Constitucional da Faculdade de Direito de Barbacena (licenciado), e Professor de Ciência Política nesta Faculdade.

Ocupou a função de Técnico em Assuntos Educacionais do MEC. Professor da Escola Agrotécnica de Barbacena. Professor em cursos de 2º grau, e Presidente de Fundações Educacionais que criou com vários Cursos Superiores em funcionamento.

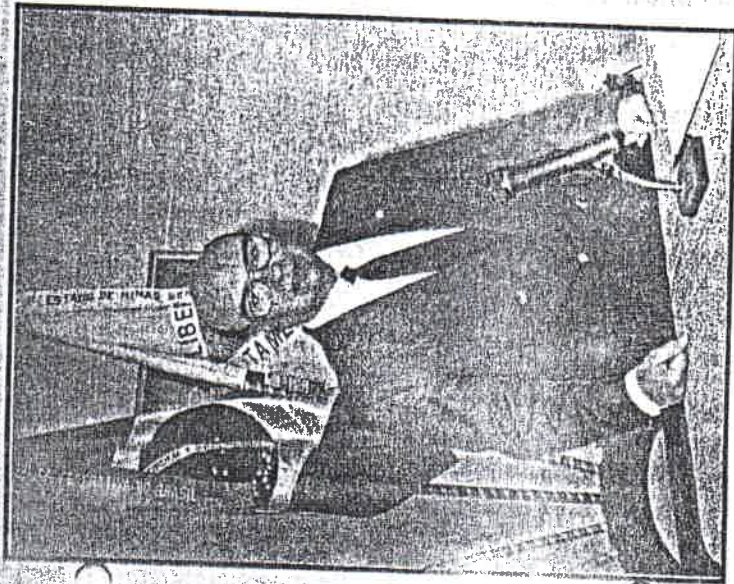
PUBLICAÇÕES: "Parlamentarismo e Evolução Brasileira", "Direito Constitucional- Pronunciamentos e Estudos", "Jornada Parlamentar", "Parlamentarismo e Realidade Nacional", "Parlamento e sua crise no fim do Século", "Estudos de Direito Constitucional e de Ciência Política", "Direito Partidário no Brasil", e ainda vários trabalhos sobre temas políticos e históricos em revistas técnicas.

VIAGENS: a vários países da Europa, Ásia e África, USA, participando de Simpósios e realizando conferências especialmente na Alemanha e na França, entre outros.

CONDECORAÇÕES : Medalha Barão do Rio Branco, Medalha do Mérito do Tribunal Superior do Trabalho, Medalha do Mérito Militar da Marinha, do Exército, da Aeronáutica, Medalha da Inconfidência de Minas Gerais, Grande Medalha do Governo do Chile e de várias outras entidades brasileiras.

O Deputado Bonifácio de Andrada atualmente preside um grupo de trabalho. Parlamentar designado para consolidar a legislação brasileira e racionalizar a produção legislativa , é também Reitor da Universidade Presidente Antônio Carlos com sede em Barbacena/MG.

O caminho da cidadania



educação é o grande bem que todos procuram. Sobre isto não há polêmica, não há discussões. A educação é a grande meta da família, da comunidade, do cidadão. É comum ouvirmos que a educação é a principal herança que qualquer pai pode deixar para os seus filhos. É um bem inalienável: não se perde, não se toma de ninguém. Todo homem, por mais simples que seja, sabe disso.

Mas a educação não é só um bem individual, precioso, rico e inestimável. É, antes de tudo, um

veículo de transformação e de modificação social. É por isto que ela tem que pertencer ao cotidiano das gentes e do povo. A educação é parte do processo histórico de uma nação, é o fundamento da democracia.

Muitos de nossos estadistas, poucos é verdade, se tornaram grandes nomes nacionais pela defesa intransigente da educação como meio de desenvolvimento. Temos exemplos diversos na história do país e na história de Minas em particular.

Na história nacional da educação, o primeiro grande exemplo foi o do Patriarca da Independência, José Bonifácio de Andrada. Idealista e perspicaz, foi o primeiro a mostrar o caminho de solução para os grandes desafios nacionais — priorizou a educação como meio de desenvolvimento e chegou a pensar no anteprojecto de uma universidade. Adepto incondicional da abolição da escravatura, uma ousadia para a época, queria os ex-escravos alfabetizados e educados para a cidadania.

Na história educacional de Minas Gerais, nome notável foi o do presidente Antônio Carlos Ribeiro de Andrada. Que traçou a reforma educacional mineira, renovou a rede física dos estabelecimentos de ensino, criou o Instituto de Educação e fundou a primeira Universidade brasileira, a UMG, hoje UFMG. Democrata convicto, fez da reforma do ensino o principal vetor modernizante de seu governo, garantindo a todos vias de acesso à educação.

Entretanto, novas necessidades foram surgindo para a sociedade mineira. A população cresceu. A industrialização criou demandas por novas formas de qualificação. Na década de 60, a situação da educação em Minas Gerais era crucial.

As principais escolas se concentravam ou em cidades pólos, ou em enormes internatos e externatos da rede particular. Só as famílias muito ricas tinham condições de manter seus filhos em internatos, altamente dispendiosos, ou nas pensões e repúblicas das cidades privilegiadas com externatos. Fazia-se necessário pensar na educação para o povo: uma educação universal, democrática, pois era grande o número dos excluídos. A rede pública do Estado também privilegiava algumas poucas cidades, tornando o quadro educacional mineiro restritivo e mesmo inacessível para o povo.

Foi um jovem Secretário de Estado da Educação (deputado estadual na ocasião) que, durante o governo Magalhães Pinto, reverteu este quadro de desigualdade. Bonifácio Andrada criou a nova rede pública gratuita — toda cidade mineira, por menor que fosse, passou a ter sua escola estadual. Até mesmo alguns distritos foram contemplados neste processo de expansão.

Aconteceu a verdadeira democratização do ensino. O povo pôde ingressar na escola. Os pobres puderam ter oportunidades de formação e, evidentemente, de melhorar sua vida profissional e de trabalho.

A mesma época, Bonifácio Andrada criou, também, a Campanha dos Colégios Gratuitos, os célebres *Colégios da Campanha*, como eram conhecidos, ampliando com isso o acesso de toda população aos bancos escolares.

A atual rede pública gratuita do Estado é resultado da atividade de quem sempre pensou e atuou na área educacional. São os frutos de uma longa trajetória histórica, de um processo de seriedade e de preocupação com o povo. Pois ser político é pensar em educação.

veja nesta edição

De Brasília

O deputado federal Bonifácio de Andrada declarou:

"Nesta semana o Congresso Nacional comemorou os 180 anos da existência da Instituição Parlamentar pois teve início em 1823 com a convocação da Assembléia Nacional Constituinte que proporcionou ao país o início de um processo político que iria resultar em 1824 na outorga da Constituição Imperial baseada no trabalho da Constituinte daquele ano.

De fato quem procura estudar, conferir e entender o processo político e democrático do nosso país, por certo há de ver no Parlamento, no Congresso Nacional, o principal instrumento de defesa dos direitos individuais, da luta em prol do progresso do país e sobretudo do exercício do regime democrático.

Durante o Império o Parlamento, através da Assembléia Geral, que se subdividia na Câmara dos Deputados e no Senado produziu figuras notáveis de liderança, de capacidade intelectual e de patriotismo. São vários nomes que poderíamos apontar.

Com a República também continuamos a ter, embora dentro de um processo político manchado pelo sistema eleitoral pouco compatível com as idéias liberais, uma fase em que nomes também ilustres honraram o Pavilhão Nacional. A Revolução de 30 que é marca prioritária dos estudos de nossa História teve em Minas, particularmente em Barbacena, um de seus momentos culminantes e permitiu nova fase em que o Parlamento, embora com parca existência na década de 30, seja reaberto em 1946 após a ditadura de Vargas, e conseguindo até os nossos dias a sua atividade legislativa.

Nesta hora em que o Congresso Nacional relembra assim o início de uma Instituição tão cara à democracia, é preciso que todos aproveitemos este instante para fazermos uma reflexão sobre as lutas políticas do passado que permitiram que neste país fosse consolidado um regime com base na liberdade, igualdade e fraternidade dentro de uma concepção cristã que é o clima social em que vivemos".